

NUNCA CONFUNDIMOS SOLIDARIEDADE COM SENTIMENTOS DE COMPAIXÃO

— Joaquim Chissano na abertura da Conferência Constitutiva da A. M. A. S. P.

O Secretário do Comité Central do Partido FRELIMO e Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, proferiu ontem um importante discurso na abertura da Conferência Constitutiva da AMASP, que passamos a transcrever na íntegra:

Senhores Responsáveis do Partido FRELIMO
Senhores Membros do Governo da República Popular de Moçambique
Distintos Delegados
Caros Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muita alegria que hoje nos encontramos aqui reunidos neste acto festivo de consagração de um dos mais altos e sublimes ideais do Povo moçambicano: a Amizade e Solidariedade com os outros Povos do Mundo.

O Povo moçambicano conquistou a sua independência porque soube unir-se, mobilizar-se e organizar-se em torno da linha correcta traçada pelo seu guia a FRELIMO.

Continuou a conquistar vitórias na luta pela consolidação da independência e da reconstrução nacional porque depois da independência soube preservar a sua coesão e unidade.

Porém estamos cientes que o Povo moçambicano não teria conseguido tão cedo, estas retumbantes vitórias, se não tivesse sabido juntar o seu combate ao dos outros Povos pela liberdade e justiça.

Nesta nova fase de combate para a construção do Socialismo, o Povo moçambicano sente a necessidade de mais uma vez organizar-se, de mais uma vez mobilizar-se, de mais uma vez unir-se para melhor cumprir as tarefas traçadas pelo seu Partido de Vanguarda, o Partido FRELIMO e para melhor contribuir, junto com outros Povos, para criar a felicidade da Humanidade.

É com esta finalidade que nesta Conferência queremos criar a Associação de Amizade e Solidariedade para com os Povos. A importância deste acontecimento é sublinhada pela presença daqueles que souberam exprimir a sua amizade e solidariedade para com a luta do nosso Povo, aqueles que como nós hoje, não se sentiram nunca totalmente libertos enquanto existissem outros Povos ainda submetidos a dominação e exploração.

Em nome do Partido FRELIMO do Povo moçambicano, saudamos todos os nossos convidados que deslocando-se dos mais recônditos cantos do Mundo e sacrificando os seus importantes afazeres vieram juntar-se a nós nesta Conferência de tão elevado significado histórico.

Saudamos em particular os representantes daqueles Povos que ainda vivem sob a dominação da força do imperialismo, do colonialismo, do fascismo, do racismo, do «apartheid» e do sionismo.

Saudamos todos os Delegados nacionais aqui presentes pela sua determinação de forjar um instrumento novo de desenvolvimento de Amizade e Solidariedade do Povo Moçambicano para com outros Povos do Mundo.

Desta forma abrem-se maiores perspectivas para uma mais directa participação de cada moçambicano nesta nobre missão: criam-se melhores condições para conhecimento mútuo e o contacto maior entre o nosso Povo e os outros.

Senhores Delegados,
Caros Convidados:

A solidariedade é uma constante do Povo moçambicano que sempre definiu a sua luta como parte integrante do combate geral dos Povos contra o imperialismo. A definição correcta do nosso combate no contexto da luta universal pela justiça, fez-nos merecer o apoio e solidariedade de todas as forças democráticas do mundo.

Quando no princípio da década dos anos sessenta, os nacionalistas moçambicanos se organizavam em movimentos de libertação, o apoio e a solidariedade dos outros Movimentos de Libertação já existentes na África dominada fez-se sentir e impulsionou a nossa luta.

Com o surgimento de países independentes na zona, encontramos uma refugada segura para a nossa luta de Libertação Nacional.

A criação da Frente de Libertação de Moçambique em 1962, afirmando de uma maneira mais categórica o nosso lugar na luta anti-imperialista mundial, angariou maior Solidariedade Internacional que se estende da África a outros Continentes.

Recordamos que desde essa data, a O.S.P.A.A. e o C.M.P. tiveram um papel importante na difusão dos nossos ideais e contribuíram muito para o crescente isolamento internacional do sistema colonial português.

Em 1963 fomos admitidos como membros da O.S.P.A.A., onde juntamente com outros Povos, reiteramos a nossa dedicação ao combate geral contra o imperialismo, o colonialismo, o racismo, o «apartheid» e o sionismo, pela Liberdade, Paz e Progresso da Humanidade. Também nos tornamos membros do Conselho Mundial da Paz onde militamos activamente.

Com o início da luta armada, em 25 de Setembro de 1964, e o seu consequente desenvolvimento progressivo, novas necessidades foram surgindo.

Iniciamos uma nova fase da nossa luta, e começamos então a receber uma assistência material directa dos países amigos.

Teve significado particular a solidariedade militante entre o nosso Povo e os Povos dos Países Socialistas. Nestes países foram activos os Comités de Amizade e Solidariedade para com os Povos da África e da Ásia que orientados pelos respectivos Partidos de vanguarda, divulgaram a nossa luta, denunciaram o colonialismo e angariaram no seio das massas populares o apoio material para a nossa luta armada de libertação nacional.

Porque todos os Povos do Mundo querem a Liberdade, a Paz e a Justiça, o imperialismo não pôde impedir o surgimento de grupos de apoio à nossa justa luta de libertação nacional no seio dos países próprios capitalistas. Foi assim que se formaram grupos e comités de apoio e solidariedade em todos os países nórdicos, na Itália, França, R.F.A., Grã-Bretanha, Japão, Canadá, Bélgica, Suíça, Espanha, Estados Unidos da América do Norte e em vários outros países da América e da Ásia.

De todas essas organizações dos países socialistas e dos países ocidentais recebemos grandes quantidades de medicamentos, alimentação, vestuário, material e equipamento escolar e agrícola e outro tipo de equipamento, que foram utilizados pelos nossos combatentes e pelo Povo em geral para

enfrentar a fome e a doença, as agressões, os bombardeamentos e os massacres perpetrados pela soldadesca colonial e ajudaram a formar quadros políticos e técnicos, e a iniciar a vasta campanha de educação das nossas crianças e dos adultos nas zonas libertadas.

As armas e as munições que recebíamos representavam o suor dos operários e camponeses socialistas.

Grupos de fotógrafos, cineastas e de jornalistas organizavam-se para visitar as zonas de combate e as zonas libertadas do nosso país a fim de melhor dar a conhecer a imagem real da nossa luta aos seus povos distantes.

Os nossos combates políticos militares eram revigorados pela acção diplomática e de solidariedade praticada pelas forças democráticas que nos apoiavam em todo o mundo.

Os grupos nacionais de apoio, os comités nacionais de solidariedade e as organizações internacionais democráticas, como a O.S.P.A.A., o C.M.P., a Tricontinental, a A.F.M.J.D., o M.P.J., a U.I.M., a F.D.I.M., a F.S.M. e muitas outras, foram instrumentos poderosos na mobilização da opinião pública e na organização do apoio político, moral e material à nossa luta.

Em Junho de 1970, com o apoio da O.S.P.A.A. e do C.M.P. e das organizações democráticas Italianas, a FRELIMO, o MPLA e o PAIGC organizaram em Roma uma Conferência Internacional de apoio à luta dos nossos Povos. Esta Conferência, realizada com uma larga participação e representatividade na capital dum país membro da OTAN cúmplice da guerra colonial, constituiu um importante factor mobilizador da opinião pública internacional e em particular da Europa Ocidental. A audiência que o Papa Paulo VI concedeu aos dirigentes da FRELIMO, MPLA e PAIGC, testemunha o impacto que teve esta Conferência.

A actividade dos Comités da Solidariedade nos Países Ocidentais também abrangem o isolamento económico do regime colonial português. Nesta contextura, cabe-nos aqui salientar a pressão que esses comités

listas lutam contra o domínio dos monopólios, as ameaças da guerra e alienação social, pela democracia e pelo melhoramento das condições de vida dos seus Povos.

A solidariedade não é um conceito abstracto, vago, indefinido, existindo acima das sociedades, das classes, dos regimes políticos, das circunstâncias históricas concretas. É um princípio político e ideológico que se afirma — e só se afirma — em função de condições históricas bem definidas, no quadro geral da luta dos Povos pela sua libertação e pela edificação de uma sociedade mais justa.

Senhores Delegados,
Caros Convidados:

A nossa Conferência realiza-se numa época do avanço impetuoso das forças progressistas e revolucionárias nos vários continentes. Esse avanço produz uma transformação qualitativa na correlação mundial de forças. Mais do que em qualquer outra época, as condições são hoje propícias ao avanço da luta dos Povos oprimidos e das classes exploradas em todo o mundo.

Muitos países rejilam de forma cada vez mais consequente o jugo político e económico do imperialismo. Crescem continuamente as bases necessárias para o triunfo da causa popular. Amplia-se dia após dia, a zona libertada da Humanidade e diminui o campo de acção do imperialismo e a sua capacidade de manobras.

Na África Austral, os últimos bastiões do colonialismo e do racismo desmoronam-se sucessivamente face ao avanço das lutas populares de libertação nacional. Regozilamo-nos pela vitória do Povo do Zimbábue, pela vitória eleitoral da ZANU-FP e em particular com a proclamação da República do Zimbábue. Venceu a África combatente, venceu a humanidade progressista e todas as forças democráticas mundiais engajadas no apoio consequente à justa causa de libertação nacional dos Povos, pelo triunfo da Paz, Democracia e Progresso.

Com o triunfo dos combatentes zimbabueanos ampliam-se a fronteira entre a liber-

justeza do combate libertador do Povo sahariano e reconhecida internacionalmente e em particular por um grande número de países africanos. Nesta jornada de solidariedade e amizade com os Povos, reiteramos o nosso apoio incondicional ao Povo sahariano e a sua vanguarda a Frente POLISARIO.

No Médio Oriente, a Paz e a estabilidade são constantemente ameaçadas pela intransigência do regime sionista de Israel com a cumplicidade do imperialismo. A solução do problema do Médio Oriente passa necessariamente pela solução correcta do problema Palestino na sua globalidade, incluindo a criação de um Estado Palestino independente e soberano. Neste contexto, reiteramos o nosso apoio e solidariedade militante ao Povo Palestino, dirigido pelo A.L.P. na justa luta pela materialização das suas legítimas aspirações à autodeterminação e independência nacional e exigimos a retirada de Israel dos territórios árabes ocupados desde 1967.

A questão coreana continua a merecer a nossa preocupação. Denunciamos as manobras militares imperialistas bem como a violenta repressão que tem lugar na parte sul da Coreia. Estas ocorrências dificultam a materialização das aspirações do Povo coreano à reunificação pacífica e independente. Somos solidários com os esforços contínuos da República Popular Democrática da Coreia com vista à reunificação pacífica e independente da Pátria coreana.

Em Timor-Leste, a luta do Povo maubere, sob a direcção da FRETILIN, contra a ocupação indonésia do seu país, continua a merecer o nosso apoio e solidariedade. Em condições difíceis de luta, os patriotas mauberes resistem a ocupação de tipo colonial da Indonésia, para salvaguardar o seu direito à autodeterminação e independência nacional. É dever das forças progressistas e democráticas do mundo reforçar o seu apoio à justa luta do Povo maubere, bem como denunciar a repressão praticada pelo regime de Djakarta.

Com as vitórias dos Povos da Granada e Nicarágua, recrudescem a luta contra o fascismo e o imperialismo na América Latina. Os Povos do Chile, El Salvador, Guatemala e outros opõem-se à repressão e à exploração praticadas pelos regimes ditatoriais e fascistas da região. Denunciamos e condenamos as manobras imperialistas tendentes a travar a luta pela democracia e progresso e a desestabilizar os países progressistas da América Latina. Reiteramos o nosso apoio e solidariedade militante à Cuba, exigindo o fim do bloqueio económico e a retirada incondicional das forças norte-americanas de Guantanamo, parte integrante do seu território nacional. A Cuba, cujo exemplo internacionalista a todos nós orgulha, reafirmamos nossa determinação de juntos combater o imperialismo e consequentemente defender e assegurar o triunfo da Revolução mundial.

Senhores Delegados,
Caros Convidados:

Em todos os continentes, constatamos significativos avanços das lutas populares contra o imperialismo, o colonialismo, o fascismo, o racismo, o «apartheid» e o sionismo.

Mas a luta ainda não terminou. Todos estes males ainda existem em todos os continentes.

A Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade para com os Povos que vamos criar nesta conferência, deverá desenvolver as acções concretas que se impõem para que a humanidade cedo se liberte destes seus inimigos.

Se a nossa participação na luta contra o imperialismo é clara e consequente, devemos aprofundar a nossa contribuição na luta pela paz, democracia e progresso mundiais.

A luta pela paz requer a concentração dos nossos esforços para o desarmamento geral e completo, em particular para o desarmamento nuclear. Devemos combater contra as bases militares imperialistas espalhadas em todos os oceanos e pela criação de zonas de paz e desnuclearizadas em todo o mundo. Não devemos permitir que imperialismo mantenha a tensão em qualquer zona do mundo. Lutemos pela distensão internacional.

A luta pela democracia e o progresso da humanidade é outro factor no quadro da luta anti-imperialista que deve interessar a nossa Associação. Neste contexto, além de lutarmos contra o fascismo, os regimes ditatoriais, devemos dar um apoio à luta pela emancipação da mulher, pelo respeito dos direitos humanos e em especial pelos direitos da criança.

Mais importante ainda é o combate por uma nova ordem económica internacional justa e equitativa. A experiência histórica mostrou que não basta um país alcançar a soberania política para poder considerar-se verdadeiramente independente. Libertar os países e os povos de dependência económica em relação ao imperialismo é, pois, uma tarefa fundamental de todas as forças progressistas do mundo.

Senhores Delegados:

O clima de confiança e de amor entre os povos é fortalecido por um conhecimento mútuo entre eles. É este clima de confiança e de amor que garante a paz e o progresso.

Para este efeito a Associação terá também como tarefa promover esse conhecimento através do intercâmbio cultural, científico, tecnológico, artístico, social e desportivo entre o nosso Povo e todos os outros.

Devemos-nos organizar a fim de garantirmos a máxima divulgação junto do Povo moçambicano, a história da luta dos povos pela sua libertação política, económica, social e cultural. Da mesma forma, a Associação deverá divulgar, entre os outros povos, a história da luta do Povo moçambicano nas frentes política, económica, social e cultural pela edificação de uma sociedade socialista.

No nosso País temos o privilégio de ter cooperantes de diversas nacionalidades. Devemos aprender do seu espírito internacionalista, ao mesmo tempo que contribuímos para lhes criar um ambiente social que torne o cumprimento das suas tarefas o mais agradável possível. Podemos fazê-lo,



exerceram sobre os seus Governos para deixarem de manter relações económicas e comerciais com o regime colonial. Estes actos de solidariedade — tais como os acontecimentos da Londres em 1973, aquando da visita a Inglaterra do Chefe do regime colonial português, Marcelo Caetano, a Conferência de Reggio Emilia, o donativo da delegação da juventude portuguesa entregue à juventude moçambicana no Festival Mundial da Juventude em Berlim, e muitos outros — fortaleceram a nossa Revolução e animaram o nosso Povo.

Senhores Delegados,
Caros Convidados:

Ao relembrarmos todos estes factos, da história da nossa luta, devemos tornar claro que nunca confundimos a solidariedade com sentimentos de compaixão e nem acreditamos na ajuda unilateral.

A Solidariedade Internacional foi sempre definida, por nós, como uma ajuda mútua entre forças que lutam pelos mesmos objectivos.

A nossa experiência concreta, durante a Luta Armada de Libertação Nacional e nestes cinco anos de independência, mostrou-nos que as forças que nos apoiaram foram sempre aquelas que, de uma forma ou de outra, se identificavam com os nossos próprios objectivos.

Elas continuam ao lado do Povo moçambicano na etapa da reconstrução nacional, contribuem para a consolidação da nossa independência nacional e para a nossa luta contra as calamidades naturais, e são elas que contribuíram para nos apoiar contra as agressões da soldadesca dos regimes racistas: são elas que contribuíram para nos ajudarem a recuperar as zonas afectadas pelas agressões racistas.

O apoio material, moral e político que recebíamos no passado e que recebemos agora, faz avançar a nossa luta, destruindo no nosso território as bases de apoio à máquina de repressão e exploração dos trabalhadores, dos estudantes, e dos intelectuais progressistas que nos países capita-

lidade e a opressão e discriminação racial na África Austral. A luta do Povo namibio, sob a direcção da SWAPO, ganha novas proporções face às manobras do inimigo colonial e racista sul-africano tendentes a perpetuar a sua ocupação ilegal na Namíbia. Importa que todos nós, retardados pela segurança do Movimento de Libertação Nacional, reforçemos o nosso apoio material, político e moral aos combatentes da SWAPO, representantes legítimos do Povo namibio, que corajosamente sacrificam as suas próprias vidas pela libertação total da sua Pátria ocupada. A nossa solidariedade é dirigida igualmente aos Povos de Angola e Zâmbia, vítimas de repetidas agressões perpetradas pelas forças racistas sul-africanas contra os seus países, devido ao seu apoio indefectível à causa da libertação da Namíbia.

Os crescentes levantamentos populares na África do Sul demonstram a impossibilidade de travar a determinação do Povo sul-africano de erradicar o sistema desumano de «apartheid» e de criar uma nova ordem social e democrática naquele país. Face ao progresso da luta dos patriotas e nacionalistas sul-africanos dirigidos pelo ANC, o regime de Pretória, intensifica as suas acções de repressão, o massacre e as prisões arbitrárias. Denunciamos e condenamos vigorosamente estas práticas criminosas e reafirmamos o nosso apoio e solidariedade para com os nacionalistas sul-africanos.

Condenamos a política de banulstanização e as pretensões do regime de Pretória de promover a dependência económica dos países vizinhos no âmbito da chamada coexistência de estados.

Afirmamos uma vez mais que a tarefa de eliminação do sistema do «apartheid» não pode ser deixada apenas ao Povo sul-africano. É tarefa de todos os Povos amantes da Paz. O regime de Pretória é uma ameaça constante à Paz e Segurança Internacionais.

Ainda no continente africano, temos a salientar os crescentes sucessos militares, políticos e diplomáticos alcançados pelo Povo sahariano, dirigido pela Frente POLISARIO, na sua luta contra a ocupação colonial e expansionista marroquina da R.A.S.D. A

por exemplo, através do seu enquadramento sócio-cultural e de um intercâmbio de actividades desportivas e outras.

Pelo conjunto da sua acção, a Associação deverá impor-se nacional e internacionalmente, como um instrumento poderoso de materialização dos princípios internacionalistas do nosso Partido e do nosso Povo.

Os seus membros deverão ser, em primeiro lugar, os grandes activistas na implementação das tarefas nacionais definidas pelo nosso Partido e Estado, e em particular na ofensiva política e organizacional em curso, que visa assegurar no nosso País a vitória sobre o subdesenvolvimento na presente década. Esta vitória contribuirá para a solução dos problemas comuns de desenvolvimento económico e social dos países e povos na África Austral. Esta é uma forma de solidariedade para com todos os povos dos países subdesenvolvidos. Estamos, portanto, certos de termos também neste combate a solidariedade de todos os outros povos do mundo.

Senhores Delegados,
Caros Convidados:

Creemos que o objectivo da nossa conferência está claro e será prelado ainda mais pelas discussões que teremos nos próximos dias.

Os resultados positivos que esperamos alcançar serão o fruto do trabalho e da troca de experiências entre os participantes, que determinados pela nobre causa do fortalecimento da amizade e solidariedade entre os povos vieram de diferentes horizontes a esta conferência. A estes desejamos muitos sucessos.

Antes de terminar, permitam-me salientar o papel decisivo desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, SAMORA MOISÉS MACHEL, na educação do Povo moçambicano no espírito internacionalista e no encorajamento que deu à formação desta Associação. Estamos certos que sob a sua orientação e nossa Associação conhecerá muitos e grandes êxitos.

A ele, os nossos agradecimentos e desejos de longa vida.

A LUTA CONTINUA